

Ao Ministério dos Povos Indígenas do Brasil/Brasília

Ao Secretário da SESAI/Brasília

Ao Procurador Federal da República/Joinville

A FUNAI Brasília

Solicitações Urgentes Comunidades Polo Base Araquari

Nós, comunidades indígenas da região norte de Santa Catarina, povo Guarani pertencente a jurisdição do Polo Base Araquari - DSEI Interior Sul, 7 Terras Indígenas, sendo 13 aldeias na região, localizadas em 5 municípios, com população aproximada de 700 indígenas, viemos por meio deste documento denunciar e reivindicar nossos direitos, amparados por Lei na Constituição Federal, para amparo e providências dos órgãos competentes, para que nossas comunidades não continuem sofrendo e não tenham seus direitos violados, como não ter local apropriado para atendimento das comunidades indígenas, falta de estrutura, falta de medicamentos, falta de recursos humanos para executar ações assistenciais integrais por falta contratação de profissionais, problemas crônicos de saneamento, falta de banheiros, falta de água nas comunidades, fossas esgotadas, dentre muitos outros problemas.

1. Solicitamos a construção de posto de saúde para as 12 aldeias da região, pois nenhuma possui local apropriado para atendimento.
2. Em janeiro de 2023 ocorreu fiscalização da vigilância sanitária e até agora não foi nada resolvido pela gestão do DSEI Interior Sul:
 - continuamos com a UBSi da aldeia Pindoty interditada, pois necessita de reformas e adequações urgentes, pois é um local insalubre para atendimento digno das comunidades.
 - a farmácia do polo está interditada também, pois exigem a contratação de farmacêutico, que por lei deveria ter, enquanto isso estamos sofrendo e padecendo, aguardando o medicamento ser coletado via municípios e depois novamente serem entregues nas comunidades, quando é final de semana temos que aguardar o medicamento vir na semana seguinte, pois têm

município por exemplo que só funciona até 14h, ou em dias de semana, aguardar o medicamento no dia seguinte, sendo que precisamos de imediato.

- a sala de esterilização também está interdita pois exige adequações conforme as leis vigentes.

- atendimentos gerais de odontologia estão paralisados pela vigilância sanitária, pois os aparelhos não possuem plaquinhas da ANVISA, sem falar que o DSEI não compra material de odontologia, faz anos que faltam materiais básicos como anestésicos, resinas, detergente enzimático, insumos que são básicos nos atendimentos, novamente assim as comunidades sofrem, tendo a dentista que pedir material emprestado ou doado nos municípios.

- faltam materiais e equipamentos de qualidade nas unidades, armários cheios de ferrugens e cupins, cadeiras quebradas, não tem ar condicionado nas unidades, bebedouros de água no Polo Base Araquari e nas UBSis da Aldeia Pindoty e Morro Alto, local para escovação, etc. Tudo que temos é sucateado e ainda quando recebemos materiais vem tudo usado.

3. Exigimos a contratação de mais um enfermeiro assistencial, para que as comunidades tenham atendimento integral e de qualidade, pois na vistoria e fiscalização do COREN de Santa Catarina, foi verificado e exigido a contratação de mais um enfermeiro para compor a equipe de enfermagem assistencial do polo base Araquari, verificado através do dimensionamento de enfermagem e até agora a gestão do DSEI ISUL não cumpriu a exigência, que o próprio órgão se comprometeu em contratar e resolver o problema. Indicamos e sugerimos para a vaga de enfermeiro assistencial do polo base Araquari a enfermeira Viviane de Oliveira, que já trabalha conosco há mais de 12 anos neste polo, conhece bem nossas carências e realidade, solicitamos a transição de vaga, pois hoje Viviane já atua como técnico em enfermagem no polo, porém formou-se em enfermeira em 2021 e não queremos perder essa grande e humana profissional da equipe.
4. Solicitamos a contratação de auxiliar de saúde bucal para nosso polo, pois há mais de 3 anos nos tiraram essa vaga, possuímos 2 indígenas com o curso profissionalizante e exigimos a contratação da vaga, pois atrapalha e acumula todo o serviço de odontologia, que não possui auxiliar.
5. Falta de contratação de profissionais indígenas nas aldeias:
 - AIS E AISAN para a aldeia Takuaty da serra dona Francisca, comunidade distante e grande, cerca de 11 famílias sem profissionais indígenas.
 - AISAN para a aldeia Jabuticabeira, faz anos que solicitamos e não somos atendidos.

6. Solicitamos aumento salarial para os agentes indígenas de saúde e agentes indígenas de saneamento, classe que tanto luta e trabalha 24 horas dentro das comunidades.
7. Em todas as aldeias há problemas de saneamento básico, ou seja, não existe saneamento, pois não existem banheiros para as comunidades e famílias, em todas as aldeias existem fossas cheias e a céu aberto, derramando nas comunidades e as crianças brincando no mesmo local, adoecendo com essa falta de assistência do SESANI. Solicitamos construção de banheiros e implantação de fossas para todas as aldeias.
8. Falta de água em algumas aldeias, não existem sistemas de abastecimento, caixas d'água instaladas de forma precária, estruturas enferrujadas e faltando cair e acontecer um grave acidente dentro da aldeia, poços artesianos superficiais, por exemplo na aldeia Pindoty, está totalmente comprometida e com falta água; na aldeia Conquista a água tem altas concentrações de ferro, cor vermelha e gosto ruim; falta de água direto na aldeias: Jabuticabeira, Pindoty e Conquista; na aldeia Tarumã Mirim só existem uma ponteira com bomba manual e estragada; na aldeia Takuaty/Serra Dona Francisca não há sistema de abastecimento nem atendimento por concessionária; em todas as aldeias existe comprovação de água contaminada por fekalomas, pois não existe coloração, sempre falta cloro. Todos esses problemas são de conhecimento do MPF, inclusive teve visita do órgão em todas as aldeias da região no mês de agosto de 2022, mas até o momento aguardarmos recomendações e posicionamentos efetivos. Solicitamos reformas e construção de sistemas de abastecimentos, fossas e banheiros em todas as aldeias.
09. Falta de materiais básicos de saneamento, não possui itens básicos para realizar pequenos reparos nas aldeias, faltam muitas peças e materiais gerais, falta cloro, colas, pias, vasos, chuveiros, tanques, canos, peças em geral, saneamento segue sucateado.
10. Precisamos de aumento na cota de combustível mensal do polo, que sempre falta gasolina todo final de mês, tendo as comunidades que esperar todo dia 1 para receber nova cota de combustível e normalizar os atendimentos, apenas 6.000,00 mil reais não é suficiente para assistência de todas as nossas aldeias e demandas.
11. Solicitamos aquisição de mais 03 carros traçados/camioneta e contratação de 03 motoristas para nossas comunidades, só temos quatro carros para todas as demandas e não supre a necessidade, ainda mais tendo locais de difícil acesso, que precisamos entrar com carro alto e possuímos 3 carros de passeios, que estragam direto devido às condições ruins das estradas. Precisamos de carro exclusivo para saneamento, médico, odontológica, enfermagem, pois a aglomeração de assistências fica inapropriado para os usuários. Necessidade de termos carros

dentro das aldeias em certas localidades, municípios que são muito distantes: 01 para região do município de Garuva e Joinville; 01 carro para região e município de São Francisco do Sul; e 01 carro para região da aldeia Piraí que já fica próximo ao município de Guaramirim, para também atender a aldeia Tarumã, que fica próximo ao município de Barra Velha.

12. Há necessidade de contratação de equipe especializada para melhoria nos atendimentos da EMSI, como: psicólogo, nutricionista, assistente social, farmacêutico, visando melhor assistência nas comunidades, pois a EMSI desfalcada que absorve ainda mais essas demandas;

13. Falta de insumos, materiais, equipamentos e também medicamentos gerais, mesmo sendo na lista RENAME.

14. Medicamentos fora da lista RENAME em que as comunidades indígenas têm que comprar, mesmo com toda carência e sem possuir recursos.

15. Falta de material de higiene bucal para adultos (escova dental, fio dental e creme dental) para realização de prevenção.

16. Necessidade de contratação de auxiliar administrativo ou secretária para assuntos administrativos do polo, pois acaba que a enfermagem fica para demandas burocráticas e não assistenciais.

17. Falta equipamento e sala apropriados para a efetivação dos programas de educação permanente, como notebook e Datashow, computadores novos, pois os que a equipe utiliza estão lentos e ultrapassados para atenderem a toda a demanda de trabalho exigida.

18. Pedimos aumento do vale refeição recebido para os pacientes indígenas, pois nossa cota não supre a necessidade e os pacientes tem que tirar do próprio bolso para comprar alimentação, sem falar que o DSEI somente libera vale refeição para os pacientes que ultrapassem seis horas fora da aldeia ou em viagem.

As aldeias Guarani não estão sendo priorizadas pela gestão do DSEI ISUL e SESAI, nós comunidades, aldeias e polo base precisamos de ajuda dos órgãos competentes, para que tomem as devidas providências urgentemente e aclamamos por socorro. Em anexo, os diversos documentos já encaminhados anteriormente de nossas demandas que não tivemos respostas.

07 de Março de 2023.